

# Economia Política

Prof. Marco Jordão

Integrantes:

Rafael Muniz

José Alfredo

Renato Carvalho

Luiz Felipe Nunes

Marcéu Farias

# Temas:

- Os mecanismos de defesa e a crise de 1929
- Deslocamento do centro dinâmico
- O desequilíbrio externo e sua propagação

# Os mecanismos de defesa e a crise de 1929

- Ao deflagrar-se a crise mundial a situação econômica cafeeira era a seguinte:
  - A produção se encontrava em altos níveis.
  - Os produtores haviam continuado a expandir as plantações.
- Efeito disso, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão.

- Pontos básicos do problema:
  - Colher o café ou deixar ou apodrecer nos arbustos?
  - Se colhesse, o que fazer com o café?
  - Caso se decidisse estocar ou distribuir o produto, como financiar? Quem iria arcar com o prejuízo?
- “O problema consistia menos em saber o que fazer com o café do que decidir quem pagaria pela perda. Colhido ou não, a perda existia.”

- Principais causas da queda do preço internacional do café:
  - A grande acumulação de estoques de 1929.
  - A rápida liquidação das reservas metálicas brasileiras
  - Precárias perspectivas de financiamento das grandes safras previstas para o futuro.

Preço de venda do  
fornecedor:

1929 0,225 USD/libra



**-64%**

1931 0,08 USD/libra

Preço médio pago pelo  
consumidor do EUA:


1929 0,479 USD/libra



**-32%**


1931 0,328 USD/libra

- “A situação favoreceu as organizações intermediárias no comércio do café, as quais, percebendo a debilidade da posição da oferta, puderam transferir para os produtores brasileiros grande parte de suas perdas causadas pela crise geral.”
- O que foi feito?
  - Pressionaram o mercado (aumento das exportações)
  - Uma parte apreciável da produção ficava sem nenhuma possibilidade de colocar-se no mercado.




“A produção prevista para os dez anos seguintes expedia; com sobras, a capacidade previsível de absorção dos mercados compradores.”

- O café excedente foi queimado.

- 
- Obtinha-se, dessa forma, o equilíbrio entre a oferta e a procura em nível mais elevado de preços.
  - O preço do café atravessou a década dos anos trinta indiferente à recuperação que, a partir de 1934, se via nos países industrializados.



- 
- A grande elevação da renda real *per capita*, ocorrida nos EUA nos anos vinte, deixou inalterável o consumo de café nesse país.
  - Durante os anos de depressão, os preços pagos pelo consumidor chegaram a baixar cerca de 40 por cento, sem que o consumo apresentasse uma modificação significativa.

- Ao garantir preços mínimos de compra, estava-se mantendo o nível de emprego na economia exportadora e, indiretamente, nos setores produtores ligados ao mercado interno.
- Ao evitar-se uma contração de grandes proporções na renda monetária do setor exportador, reduziam-se proporcionalmente os efeitos do “multiplicador de desemprego” sobre os demais setores da economia.
- A recuperação da economia brasileira, a partir de 1933 se deve à política de fomento seguida inconscientemente no país e que era um subproduto da defesa dos interesses cafeeiros.

- A diferença:

Nos EUA a queda dos preços acarretava enorme desemprego, ao contrário do que ocorria no Brasil, onde se mantinha o nível de emprego mesmo que fosse necessário destruir o fruto da produção. O relevante é que o valor do produto que se destruía era inferior ao montante da renda que se criava.

Estávamos, de fato, construindo as famosas pirâmides (políticas anti-cíclicas) que anos depois preconizaria o economista Keynes.

## Deslocamento do centro dinâmico

- A política de defesa do setor cafeeiro contribuiu para:
  - manter a procura efetiva pelo café e
  - o nível de emprego nos outros setores da economia.
- O financiamento dos estoques de café com recursos externos evitava o desequilíbrio na balança de pagamentos.
- A expansão das importações induzida pela inversão em estoques de café dificilmente poderia exceder o valor desses estoques, os quais tinham uma cobertura cambial de cem por cento.

## Deslocamento do centro dinâmico

- Nos anos que se seguiram à crise, constata-se que entre 1929 e 1931 o poder de compra do cruzeiro caiu no exterior cerca de 50 por cento mais do que dentro do país.
- Grande parte da procura de mercadorias importadas se contraía com a alta relativa de preços, tanto mais que se assim não ocorresse a moeda continuaria a depreciar-se até que a procura de importações se equilibrasse com a oferta de divisas destinadas a esse fim.
- Nos anos da depressão, ao mesmo tempo que se contraíam as rendas monetária e real, subiam os preços relativos das mercadorias importadas, conjugando-se os dois fatores para reduzir a procura de importações.

## Deslocamento do centro dinâmico

- De 1929 ao ponto mais baixo da depressão cambial, a renda monetária no Brasil se reduziu entre 25 e 30 por cento.
- Nesse mesmo período o índice de preços dos produtos importados subiu 33 por cento.
- Assim a redução no *quantum* das importações foi superior a 60 por cento.
- O valor das importações baixou de 14 para 8 por cento da renda territorial bruta, satisfazendo-se com oferta interna parte da procura que antes era coberta com importações.

## Deslocamento do centro dinâmico

- O Brasil cria uma situação nova na economia brasileira, que era a preponderância do setor ligado ao mercado interno no processo de formação de capital.
- A precária situação da economia cafeeira, que vivia em regime de destruição de um terço do que produzia com um baixo nível de rentabilidade, afugentava desse setor os capitais que nele ainda se formavam.
- O setor cafeeiro perde lucros líquidos, e investimentos de manutenção e reposição da produção. A capacidade produtiva dos cafezais foi reduzida a cerca da metade, nos quinze anos que seguiram à crise.

## Deslocamento do centro dinâmico

- Restringida a reposição, parte dos capitais que haviam sido imobilizados em plantações de café foi desinvertida. Boa parte desses capitais, não há dúvida, a própria agricultura de exportação se encarregou de absorver em outros setores, particularmente o do algodão.
- O preço mundial desse produto havia sido mantido, durante a depressão, em benefício dos produtores e exportadores norte-americanos.
- Os produtores brasileiros não deixaram passar essa oportunidade, pois já em 1934 o valor da produção algodoeira (preços pagos ao produtor) correspondia á 50 por cento do valor da produção cafeeira, enquanto em 1929 aquela relação havia sido de menos de 10 por cento.



## Deslocamento do centro dinâmico

- Conforme essas mudanças de cenário, o fator dinâmico principal, nos anos de crise, passa a ser, o mercado interno.
- A produção industrial, que se destinava em sua totalidade ao mercado interno, sofre durante a depressão uma queda de menos de 10 por cento, e já em 1933 recupera o nível de 1929.
- A produção agrícola para o mercado interno supera com igual rapidez (a produção industrial) os efeitos da crise.

## Deslocamento do centro dinâmico

- Mantendo-se elevado o nível da procura e representando-se uma maior parte dessa procura dentro do país, através do corte das importações, as atividades ligadas ao mercado interno puderam manter, na maioria dos casos, e em alguns aumentar, sua taxa de rentabilidade.
- Enquanto havia o aumento da taxa de rentabilidade do mercado interno, acontecia a queda dos lucros no setor ligado ao mercado externo. Explica-se, portanto, a preocupação de desviar capitais de um para outro setor.
- As atividades ligadas ao mercado interno não somente cresciam impulsionadas por seus maiores lucros, mas ainda recebiam novo impulso ao atrair capitais que se formavam ou desinvertiam no setor de exportação.

## Deslocamento do centro dinâmico

- O setor ligado ao mercado interno não podia aumentar sua capacidade de produção desenfreadamente, particularmente no campo industrial, pois este crescimento está atrelado à importar equipamentos.
- Equipamentos industriais estavam mais caros com a depreciação do valor externo da moeda.
- Entretanto, o fator mais importante na primeira fase da expansão da produção deve ter sido o aproveitamento mais intenso da capacidade já instalada no país. Como exemplo a indústria têxtil, cuja produção aumentou substancialmente nos anos que se seguiram à crise sem que sua capacidade produtiva tenha sido expandida.

## Deslocamento do centro dinâmico

- Aproveitando intensamente a capacidade industrial instalada no Brasil, possibilitava uma maior rentabilidade para o capital aplicado; criando os fundos necessários, dentro da própria Indústria para sua expansão subsequente.
- A Indústria nacional aproveitou a possibilidade de adquirir a preços muito baixos, no exterior, equipamentos de segunda mão provenientes de fábricas que haviam fechado suas portas em países mais atingidos pela crise industrial.

## Deslocamento do centro dinâmico

- O crescimento da procura de bens de capital, reflexo da expansão da produção para o mercado interno, e a forte elevação dos preços de importação desses bens, acarretada pela depreciação cambial, criaram condições propícias a instalação no país de uma indústria de bens de capital.
- A procura de bens de capital cresceu exatamente numa etapa em que as possibilidades de importação eram as mais precárias possíveis.
- A produção de bens de capital no Brasil (ferro, aço e cimento) pouco sofreu com a crise, recomeçando a crescer já em 1931.
- A economia brasileira não somente havia encontrado estímulo dentro dela mesma para anular os efeitos depressivos vindos de fora e continuar crescendo, mas também havia conseguido fabricar, parte dos materiais necessários à manutenção e à expansão de sua capacidade produtiva.

## Deslocamento do centro dinâmico

- A capacidade para importar não se recuperou nos anos trinta. Em 1937 ela ainda estava substancialmente abaixo do que havia sido em 1929.
- O *quantum* das importações de 1937 esteve 23 por cento abaixo do de 1929.
- Se a economia houvesse apenas reagido passivamente aos estímulos externos, não só teria enfrentado uma depressão muito mais profunda, como não se teria recuperado durante todo o decênio.
- A recuperação, entretanto, veio rápida, e comparativamente forte. A produção industrial cresceu em cerca de 50 por cento entre 1929 e 1937 e a produção primária para o mercado interno cresceu em mais de 40 por cento, no mesmo período.

## Deslocamento do centro dinâmico

- Como é fácil depreender, uma valorização brusca do poder de compra externo da moeda traria necessariamente um aumento imediato da procura de bens importados e uma retração idêntica da procura de bens de produção interna, o que tenderia a reduzir a renda, pois criaria desemprego.
- O mais provável, entretanto, é que a correção do desequilíbrio se fizesse através da taxa de câmbio, e não do nível da renda.

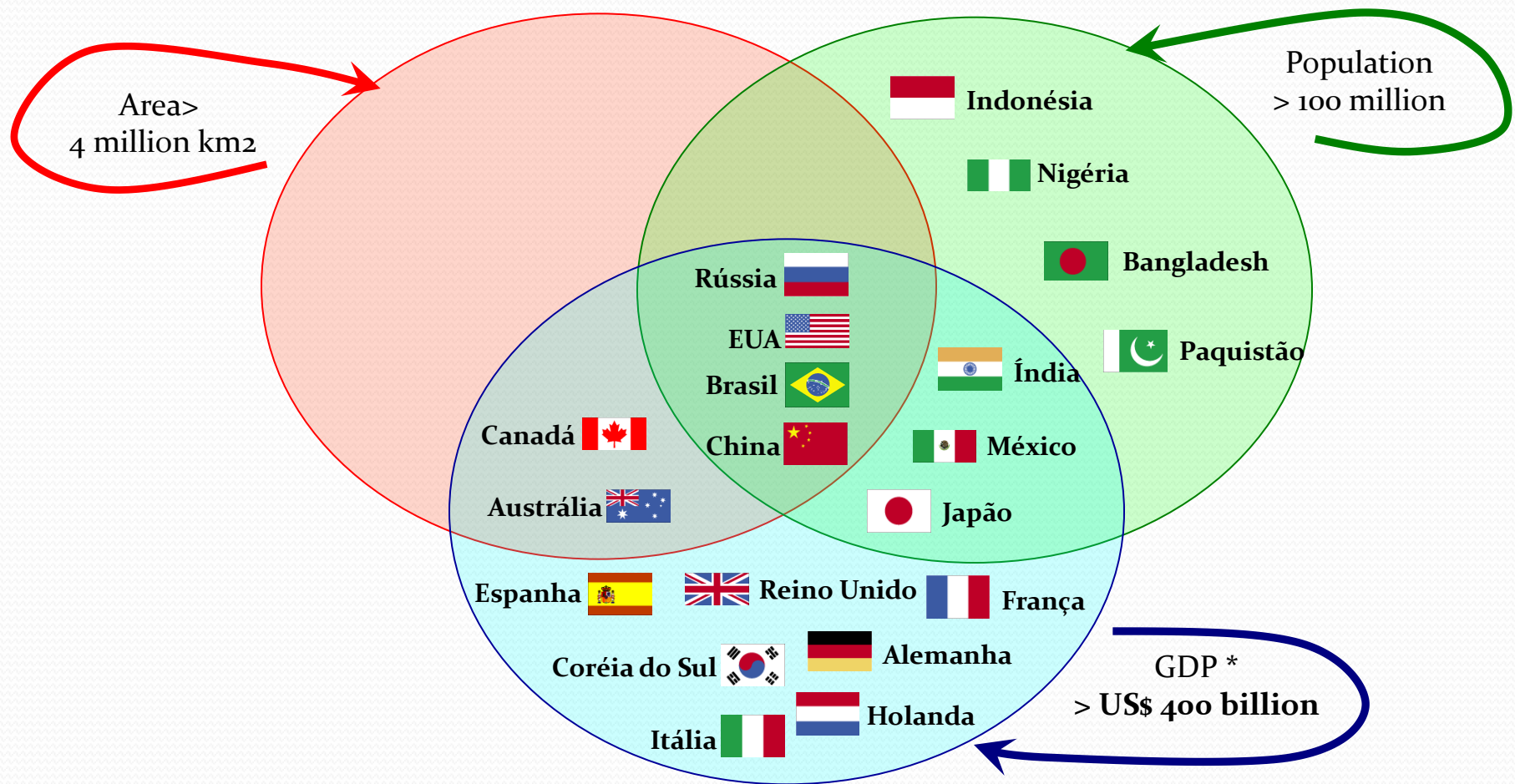
# CAPÍTULO XXXIII - O DESEQUILÍBRIO EXTERNO E SUA PROPAGAÇÃO

Formação econômica do Brasil - Celso Furtado



# Oportunities

(R. Dauscha, Anpei)



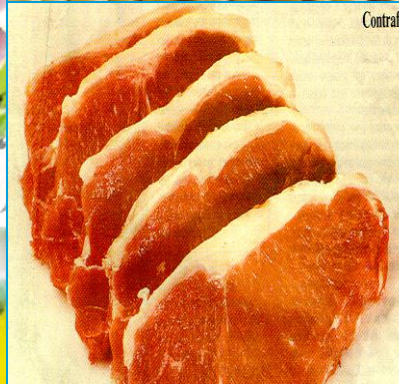
Population: 198,739,269

GDP: \$2 trilions (USD)

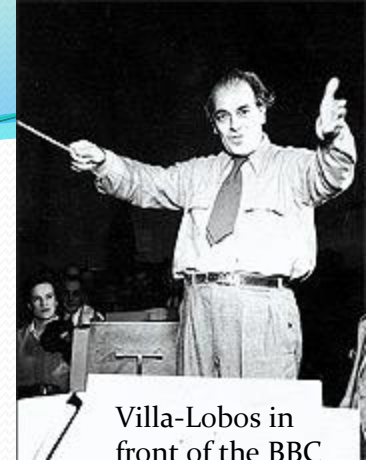
Total Area: 8,511,965 (sq km) 3,286,470 (sq mi)

2009 data









Villa-Lobos in front of the BBC Symphony Orchestra in 1949



Santos Dumont



# Brazilian industry Success Stories

## Position of Brazil in the worldwide industry - selected sectors

- Aluminum cans recycling
- Jeans, iron ore, refrigerator compressors
- Shoes
- Commercial jet aircraft
- Beer
- Cement
- Cellulose
- Chemistry
- Steel
- Vehicles, capital goods, ...

→ **AmBev**



Transnational companies whose subsidiaries in Brazil are among the 5 largest in the world:

- |                     |                     |
|---------------------|---------------------|
| • <i>Avon</i>       | • <i>Goodyear</i>   |
| • <i>Fiat</i>       | • <i>Nestlé</i>     |
| • <i>3M</i>         | • <i>Siemens</i>    |
| • <i>Telefonica</i> | • <i>Unysis</i>     |
| • <i>Accor</i>      | • <i>Coca-Cola</i>  |
| • <i>Xerox</i>      | • <i>Volkswagen</i> |









Dentro do Império Português, o Brasil era uma colônia submetida a uma política imperial mercantil, que tinha três principais grandes ciclos de produção econômica - o açúcar, o ouro e, a partir do início do século XIX, o café.

A economia do Brasil foi fortemente dependente do trabalho escravizado Africano até o final do século XIX (cerca de 3 milhões de escravos africanos importados no total).

Desde então, o Brasil viveu um período de crescimento econômico e demográfico forte, acompanhado de imigração em massa da Europa até os anos 1930.



1. Primeiro período (1500 - 1808): de "proibição"
2. Segundo período (1808-1930): implantação
  - 2.1 Primeira fase (1808-1850)
  - 2.2 Segunda fase (1850-1930)
3. Terceiro período (1930-1956): a "revolução industrial"
4. Quarto período (1956 em diante): internacionalização

### Terceiro período (1930-1956): a "revolução industrial"

Marcado pela Revolução de 1930, G. Vargas, que operou uma mudança decisiva no plano da política interna, afastando do poder do estado oligarquias tradicionais que representavam os interesses agrários-comerciais.

Vargas adotou uma política industrializante, a substituição de mão-de-obra imigrante pela nacional. Essa mão-de-obra era formada no Rio de Janeiro e São Paulo em função do êxodo rural (**decadência cafeeira**) e **movimentos migratórios de nordestinos**.



Vargas investiu forte na criação da infra-estrutura industrial: indústria de base e energia. Destacando-se a criação de:

Conselho Nacional do Petróleo (1938)

Companhia Siderúrgica Nacional (1941)

Companhia Vale do Rio Doce (1943)

Companhia Hidrelétrica do São Francisco (1945)

Foram fatores que contribuíram para o desenvolvimento industrial a partir de 1930:

- O grande êxodo rural, devido a crise do café, com o aumento da população urbana que foi constituir um mercado consumidor.
- A redução das importações em função da crise mundial e da 2ª Guerra Mundial, que favoreceu o desenvolvimento industrial, livre de concorrência estrangeira.

Esse desenvolvimento ocorreu principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, definindo a grande concentração espacial da indústria, que permanece até hoje.

Uma característica das indústrias que foram criadas desde a 1ª Guerra Mundial é que  **muitas delas fazem apenas a montagem de peças produzidas e importadas do exterior**. São subsidiárias das matrizes estrangeiras.

No início da 2ª Guerra Mundial o crescimento diminuiu porque o Brasil não conseguia importar os equipamentos e máquinas que precisava. Isso ressalta a importância de possuir uma Indústria de Bens de Capital.

Apesar disso as nossas exportações continuaram a se manter acarretando um acúmulo de divisas. **A matéria-prima nacional substituiu a importada.**



Ao final da guerra já existiam indústrias com capital e tecnologia nacionais, como a indústria de autopeças.

No segundo governo Vargas (1951-1954), os projetos de desenvolvimento baseados no capitalismo de Estado, através de investimentos públicos no extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC, em 1951), [BNDES](#), dentre outros, forneceram importantes subsídios para [Juscelino Kubitschek](#) lançar seu Plano de Metas, ainda que a um elevado custo de internacionalização da economia brasileira.

## 1938 - Criação do Conselho Nacional de Petróleo



*Oscar Cordeiro, pioneiro da exploração do petróleo no Brasil, diante do poço de Lobato, na Bahia, nos anos 30*



*Início de funcionamento da primeira sonda "rotary" Oil Well do poço CNP B-2 na Vila Militar, em Salvador (BA), em 28 de outubro de 1939*

*Em 1953, Getúlio Vargas assina a Lei No. 2004, que cria a Petrobras*



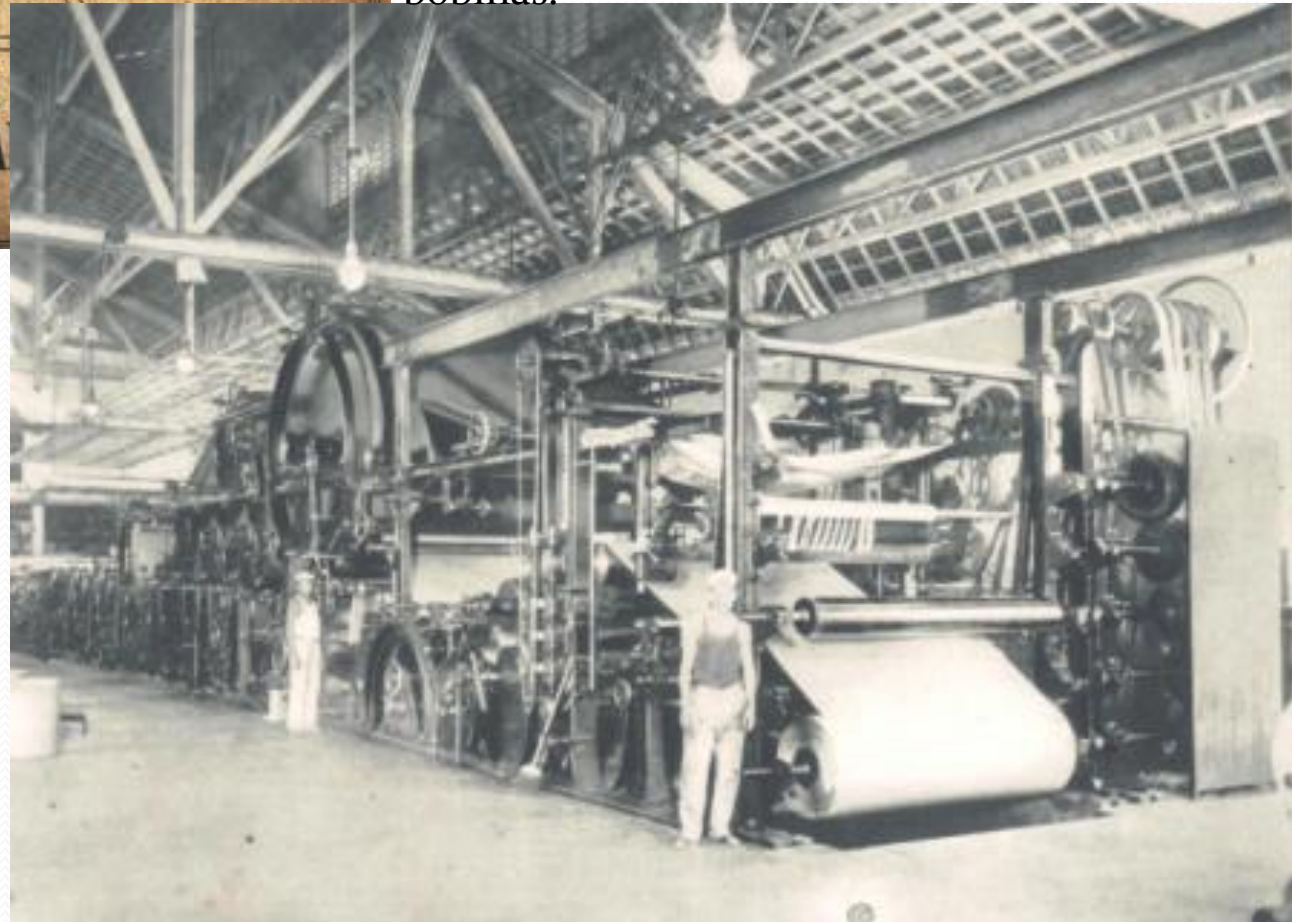


*Manifestação em prol do monopólio do petróleo durante o comício da Central do Brasil, no Rio de Janeiro (RJ), em 13 de março de 1964*





Moderno mecanismo europeu dos anos 30 para fabricação de papel e condicionamento em bobinas.





Sala de avaliação de qualidade do papel e de corte aos cuidados de funcionárias que moravam na região da Cascatinha/Itamarati, algumas com experiência industrial

As fotos presentes foram reproduzidas do Álbum para a Feira Internacional de Amostras de 1933

As **Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo (IRFM)** foram o maior complexo industrial da América Latina, tendo como seu fundador o imigrante italiano Francesco Matarazzo<sup>[2]</sup>.

Matarazzo começou com uma pequena casa que vendia banha na cidade de Sorocaba (São Paulo) nos anos 40 durante seu apogeu eram mais de 350 empresas entre elas portos, estaleiros, metalúrgicas, papelarias, etc. ao fim dos anos 80 foi à concordata sob o comando da neta do fundador, Maria Pia Matarazzo.

Atualmente a única fábrica em atividade é a que fabrica o sabonete da marca Francis. Detém também diversos imóveis e terrenos espalhados pelo país e também fábricas arrendadas de papéis, usina de açúcar e álcool.





Banha, açúcar, presunto cozido, amido, arroz, azeite, soluções para polir painéis, licor, água-de-colônia, sabonete, perfume, tecidos, velas, pregos, tudo era produzido pelas 365 Indústrias Matarazzo.



Capítulo XXXII: referência ao fato de que a **baixa do coeficiente de importação** havia sido obtida, nos anos trinta, à custa de um **reajustamento profundo dos preços relativos**.

A **alta da taxa cambial** **reduziu** praticamente à metade o *poder aquisitivo externo da moeda brasileira* e, se bem houve flutuações durante o decênio nesse poder aquisitivo, a situação em 1938-1939 era praticamente idêntica à do ponto mais agudo da crise.

Esta situação permitira um amplo **barateamento relativo das mercadorias de produção interna**, e foi sobre a base desse novo nível de preços relativos que se processou o desenvolvimento industrial dos anos trinta.



Observamos também:

Formação de um só mercado para produtores internos e importadores – consequência natural do desenvolvimento do setor ligado ao mercado interno - transformou a *taxa cambial em um instrumento de enorme importância para todo o sistema econômico.*

Qualquer *modificação*, num sentido ou noutro, *dessa taxa* acarretaria uma *alteração no nível dos preços relativos dos produtos importados e produzidos no país*, os quais concorriam em um pequeno mercado.

Era perfeitamente óbvio que a eficiência do sistema econômico teria de prejudicar-se com os sobressaltos provocados pelas flutuações cambiais.

A possibilidade de **perdas de grandes proporções**, ocasionadas pela redução brusca do preço das mercadorias concorrentes importadas, **desencorajaria as inversões no setor ligado ao mercado interno.**

As economias mais desenvolvidas se haviam submetido ao delicado e dispendioso **mecanismo do padrão-ouro**, que fazia solidários a todos os sistemas nacionais de preços.

Para uma economia tipicamente *exportadora de matérias-primas o regime do padrão-ouro se apresentava impraticável.*

Mas, superada essa etapa, que se tornava impraticável era subsistir **dentro da indisciplina do sistema de preços que havia prevalecido antes.** (?)

A pequena valorização externa da moeda brasileira ocorrida entre 1934 e 1937 trouxe sérios transtornos a alguns setores industriais ligados ao mercado interno.

Essa melhoria na situação cambial foi, entretanto, passageira.

No começo do decênio seguinte a política cambial iria ser submetida a uma prova definitiva.

Acumulações sucessivas de saldos positivos na balança de pagamentos, resultantes da situação criada pela guerra, iriam pressionar a taxa cambial no sentido de rebaixá-la.

Sendo a oferta de divisas internacionais muito superior à procura, era inevitável que a cotação das mesmas baixasse.

Que consequências poderia ter essa elevação do poder de compra externo da moeda brasileira?

1) preços mais baixos, em cruzeiros, para os produtos exportados.

Os exportadores, em vez de receberem 20 cruzeiros por dólar de café exportado, recebiam tão-somente 10, digamos.

Como o preço internacional do café estava fixado em acordos, a valorização da moeda significaria, em última instância, **prejuízos crescentes para o setor cafeeiro.**

A contrapartida dessa valorização seria o barateamento das mercadorias importadas, o que teria consequências diretas no setor manufatureiro.

Se a oferta externa de artigos manufaturados estivesse comprimida, o produtor interno se preocupava seriamente com a possibilidade de bruscas importações em um nível de preços muito mais baixo do que o que prevalecia no mercado.

Dessa forma se aliavam contra a revalorização externa da moeda os interesses dos exportadores e dos produtores ligados ao mercado interno.

Compreende-se, assim, **que o governo tenha fixado a taxa cambial, evitando explicitamente qualquer recuperação do poder de compra externa da moeda.**

Criou-se, em consequência dessa política, uma situação algo paradoxal.



No momento em que o mercado mundial se transformava de forma crescente em um mercado de vendedores, isto é, enquanto aumentava o número de compradores e diminuía a oferta de mercadorias, **o Brasil fixava o valor externo de sua moeda em um nível de preços relativos que refletia a situação do decênio anterior**, no qual havia sido necessário baixar o valor externo da moeda para recuperar o equilíbrio na balança de pagamentos.

Essa **situação iria favorecer enormemente as atividades ligadas ao mercado externo**. Mas, como nem sempre eram as linhas tradicionais de exportação as que se beneficiavam, houve **fortes deslocamentos de fatores dentro da economia em benefício da produção daqueles artigos que encontravam mercado no exterior**.

Tal situação, sem lugar à dúvida, **concorreu para agravar os efeitos dos sérios desequilíbrios internos surgidos na economia durante esse período**.

A política seguida durante os anos da guerra foi, na essência, idêntica à que se havia adotado imediatamente depois da crise.

Teve consequências totalmente distintas, pois as situações eram radicalmente diversas.

Ao se fixar a taxa cambial, sustentava-se o nível da renda monetária, tal como havia conseguido com a compra do café invendável no decênio anterior.

Neste o café não encontrava compradores; na nova etapa esses compradores existiam, mas efetuavam a compra a crédito, isto é, pagavam com uma moeda que, em parte, era simples promessa de pagamento futuro. As consequências internas eram as mesmas: criava-se o fluxo de poder de compra dentro da economia sem uma contrapartida na oferta de bens e serviços.

A diferença entre as duas situações estava no efeito que tinha sobre o sistema econômico esse fluxo de poder de compra criado sem contrapartida real.

No começo dos trinta esse poder de compra novo tomava o lugar automaticamente de outro que minguava, isto é, daquele formado pela procura externa que se debilitava.

Dessa forma evitava-se que se reduzisse o grau de utilização da capacidade produtiva ligada ao setor interno. A situação que agora prevalecia era totalmente diversa.

Partia-se de uma conjuntura em que a capacidade produtiva ligada ao mercado interno estava sendo intensamente utilizada. O índice de preços de exportação cresceu em 75 por cento, entre 1937 e 1942, sendo portanto muito forte o estímulo externo.

Ora, como o quantum das exportações no mesmo período reduziu-se apenas em 25 por cento, ainda que a taxa de câmbio houvesse baixado de 20 para 15 cruzeiros por dólar a renda monetária criada pelo estímulo externo não se teria reduzido.

Ao conservar a taxa de câmbio, estava-se, na realidade, incrementando a renda monetária do setor exportador, num momento em que a oferta de produtos importados se havia reduzido em mais de 40 por cento.

O contraste entre as duas situações ressalta dos dados seguintes. Entre 1929 e 1933, o efeito combinado da estabilização do *quantum* das exportações e da baixa de preços dos produtos exportados determinou - não obstante a desvalorização da moeda - uma redução da renda monetária criada pelas exportações de aproximadamente 35 por cento.

Entre 1937 e 1942, os mesmos fatores determinaram uma elevação da renda monetária criada no setor exportador de aproximadamente 45 por cento.

Como a redução do *quantum* das importações neste segundo período foi de 43 por cento, é fácil compreender o desequilíbrio que se introduziu na economia através do setor externo.

Não sendo possível evitar a contração da oferta de bens importados, todo o aumento da renda monetária e mais uma parte dessa renda que antes se gastava com importações eram represados no mercado interno.

A pressão resultante dos gastos de guerra e a baixa de produtividade provocada pelas dificuldades de toda ordem criadas pela mesma guerra, compreendem-se o extremo esforço a que foi submetido o " sistema econômico e a estagnação em que esteve submerso nesse período.



## Outros aspectos do problema cambial:

Pela lógica do sistema **cambial então vigente**, a queda na procura relativa de divisas deveria acarretar a depreciação destas, evitando-se assim que o desequilíbrio externo se propagasse em toda sua extensão ao sistema econômico.

A **queda na procura de divisas significava**, por outro lado, que o fluxo de renda monetária criado no setor exportador **não tinha uma contrapartida real adequada na oferta de bens importados**, sendo esse o **ponto de partida do desequilíbrio**.

Uma tal situação não podia, entretanto, perdurar, pois **ao reduzir-se a procura de divisas abaixo da oferta destas, haveria uma baixa de preços das mesmas**, recebendo os exportadores menores somas em cruzeiros por suas cambiais e reduzindo-se a renda monetária criada no setor de exportação

Essa redução de rendas viria contrapesar a contração na oferta de bens e serviços importados, corrigindo-se assim o desequilíbrio. É verdade que o barateamento das divisas significava que os importadores despenderiam menores somas com as mercadorias importadas, isto é, comprariam as divisas a mais baixos preços.

Ocorre, entretanto, que o **maior comprador de divisas nessa ocasião eram as autoridades monetárias, que ficavam com toda a massa de divisas que não encontravam aplicação no intercâmbio corrente.**

O valor dessas reservas cambiais era aproximadamente igual ao excesso da renda criada no setor exportador sobre a contrapartida de bens e serviços importados. Reduzindo-se o valor daquelas reservas, se reduziria em igual montante o excesso de renda monetária sobre a oferta de bens importados.

Mesmo que tivesse sido possível evitar o aumento do fluxo de renda criado pelas exportações, através de uma revalorização cambial, com isso não se evitaria a acumulação de reservas monetárias.

Em condições normais, a baixa de preço das divisas aumenta necessariamente a procura destas, pois barateia as mercadorias importadas, incrementando seu poder de concorrência.

**Dessa forma se restabelece o equilíbrio entre oferta e procura de divisas.**

No período de guerra, porém, por mais que se barateassem as divisas, o volume das importações não cresceria, pois a produção de bens exportáveis e a disponibilidade de transporte marítimo estavam controladas nos países em guerra e independiam do sistema de preços.



Dadas as condições que então prevaleciam, qualquer que fosse a revalorização do cruzeiro, a procura externa de mercadorias brasileiras se teria mantido e a oferta de mercadorias importadas teria ficado, de modo geral, inalterada.

A acumulação de reservas era, portanto, inevitável. **A única possibilidade que existia de corrigir esse tipo de desequilíbrio estava em um desencorajamento dos produtores-exportadores, mediante o controle dos preços em cruzeiros.**

Mas, se uma tal política fosse considerada, os importadores premidos pelas necessidades de guerra teriam aumentado os preços em divisas ou **ameaçado cortar as exportações para o Brasil, se este insistisse em uma tal política**

Desencadeada a alta dos preços internos, a pressão sobre o setor exportador teria aumentado de tal forma que se tornaria impraticável obrigar os exportadores a entregar suas divisas por um preço rebaixado ao arbítrio das autoridades monetárias.

A situação que se criou nos anos da guerra era de grande complexidade e exigia, **se se pretendesse corrigir o desequilíbrio que se estava formando no sistema econômico** - e que se manifestava através da alta rápida e desordenada dos preços - uma ação muito mais ampla que a simples manipulação cambial.

Teria de partir do princípio de que a economia estava sendo submetida a um sobre esforço, e precisava produzir mais que o de que se necessitava correntemente para consumir e inverter no país.



O governo estava aumentando os seus gastos com despesas militares, reduzindo mais ainda a parte do produto destinada a atender às necessidades dos consumidores e aos desejos dos inversionistas.

Caberia considerar a baixa geral de produtividade, ocasionada pelos transtornos do comércio de cabotagem, pela substituição de combustíveis de qualidade superior por outros de qualidade inferior, pela paralisação de máquinas por falta de peças, pela substituição de equipamentos mecânicos por mão-de-obra, etc.

O fluxo de renda continuava a avolumar-se. O setor externo gerava uma massa de poder de compra que ia aumentando com a elevação dos preços internacionais. O governo distribuía uma massa de salários maior

No setor privado a baixa de produtividade não acarretava redução no pagamento aos fatores de produção empregados.

Para restabelecer o equilíbrio entre esse fluxo de renda e a oferta de bens e serviços, que se havia reduzido, teria sido necessário atuar sobre o conjunto da economia para distribuir adequadamente o peso da carga.

A ação poderia ter sido orientada, seja no sentido de reduzir diretamente o fluxo de renda - cortando salários e outras remunerações -, seja no sentido de esterilizar parte da renda que se criava.

A esterilização de parte da renda significava apenas postergar o seu usufruto, o que é perfeitamente aceitável em épocas de emergência, particularmente se essa medida vem acompanhada de uma série de controles diretos sobre a distribuição dos produtos essenciais

Por que razão no Brasil não se tentou corrigir o desequilíbrio através de uma série de medidas destinadas a congelar parte da renda monetária excedente, política que foi seguida com bastante êxito em numerosos países?

A razão disso talvez esteja no fato que **não é fácil introduzir com êxito medidas desse tipo quando o processo inflacionário já está totalmente aberto.**

E esse processo se teria aberto no Brasil com mais rapidez do que na maioria dos demais países.

Com a WWII, em 1939, a economia mundial se encontrava em plena depressão.

Havia, por esse motivo, uma grande capacidade produtiva não utilizada na maioria dos países, sendo considerável o número de desempregados nos EUA, na Inglaterra, no Canadá, na Austrália e mesmo em países de economias menos desenvolvidas, onde o fenômeno do desemprego é menos aparente.

A tensão causada pela guerra trouxe, através do aumento rápido dos gastos governamentais, a utilização progressiva da capacidade produtiva ociosa.

Na Austrália essa ocupação plena da capacidade existente não foi lograda antes de 1942. Somente depois de três anos de guerra é que a economia australiana chegou a sofrer uma verdadeira pressão de procura excedente. Processos idênticos ocorreram na maioria dos países.

A economia brasileira havia recuperado por suas próprias forças nos anos trinta e, ao contrário do que ocorrera nos EUA e numerosos outros países, chegando a 1937 com um nível de renda *per capita* superior ao de 1929.

A crise de 1938 foi de efeitos reduzidos no Brasil, pela simples razão de que o setor externo da economia não se havia propriamente recuperado na etapa anterior.

A economia brasileira não teve a seu favor um período de transição ao ser submetida ao esforço que a guerra impôs a praticamente todos os países do mundo.

A tensão suplementar que se exerce sobre a economia, a partir de 1940 foi acompanhada de uma alta brusca de preços. O nível geral de preços, que entre 1929 e 1939 havia aumentado apenas em 31 por cento, entre 1940 e 1944 sobe 86 por cento. Já em 1942, primeiro ano em que a economia é submetida a um esforço mais intenso, o nível de preços sobe 18 por cento




Uma vez o desequilíbrio resolvido em alta de preços, qualquer política corretora se torna mais difícil de aplicar.

Isto porque a **alta dos preços não é senão um sintoma de que a forma de distribuição da renda se está modificando com rapidez.**

A massa de renda criada no setor exportador se viu, bruscamente, sem contrapartida real, ao reduzirem-se as importações. Em 1942, por exemplo, o valor *fob* das exportações excedeu em 60 por cento o valor *cif* das importações, alcançando o saldo de 2,8 bilhões de cruzeiros.

A economia continuava a produzir café em quantidade superior à que podia colocar no exterior ou consumir. Os estoques de café acumulados em 1942 se aproximaram de 1 bilhão de cruzeiros.



Entre 1940 e 1943 a quantidade total de bens e serviços à disposição da população no território nacional aumentou apenas em 2 por cento, enquanto o fluxo de renda se incrementou em 43 por cento.

Essa disparidade dá uma ideia do desequilíbrio que se formou entre a oferta real e a procura monetária<sup>175</sup>.

Esse desequilíbrio teria de acarretar uma elevação de preços, a qual, uma vez iniciada, tenderia a acelerar-se, pois uma das formas de defesa da renda real consiste em reduzir ao mínimo os ativos líquidos.

Alta de preços não é outra coisa senão uma valorização, por efeito de pressão da procura.

Ao iniciar-se um processo brusco de elevação de preços, os empresários - pela razão de que detêm estoques de operação ou de outro tipo nas várias etapas do processo produtivo - realizam ganhos substanciais de capital.

A correção do desequilíbrio traz consigo necessariamente - sempre que os mecanismos atuem espontaneamente - uma redistribuição da renda em benefício de uns grupos e em prejuízo de outros.

Cada um desses grupos se comporta de forma distinta no que respeita à utilização da renda, essas transferências fazem mais difícil prever a forma como a população, em seu conjunto, quererá gastar a totalidade da renda.

A fixação da taxa cambial foi, conforme assinalamos, uma forma de proteger o setor exportador contra à pressão que as reservas cambiais acumuladas exerciam no sentido de valorização da moeda brasileira, e, portanto, de baixa dos preços em cruzeiros das mercadorias exportadas.

Concorrendo para manter elevado o nível da renda monetária, esse mecanismo de defesa desencadeou outros processos que tiveram efeitos inversos.

A rápida ascensão dos preços teve evidentemente que repercutir sobre os custos no setor de exportação. Desde o momento em que se fixou a taxa do câmbio, o setor exportador encontrou-se capacitado para reter a totalidade do aumento dos preços no mercado exterior.

Se o nível dos preços internos subisse ainda mais que o dos preços de exportação, é evidente que o setor exportador sofreria uma baixa de rentabilidade.

Entre 1939 e 1944, enquanto o nível dos preços internos se elevou 98 por cento, o dos preços de exportação cresceu em 110 por cento, se bem que tenha favorecido de forma muito desigual a distintos grupos.

Em todos os anos desse período os preços de exportação marcharam muito na frente do nível interno de preços, o que revela que o setor exportador pôde tirar partido da taxa fixa de câmbio para aumentar sua participação relativa na renda territorial.

No período do pós-guerra, que se estende até 1949, os preços internos se tenham elevado com intensidade idêntica aos de exportação, o desnível criado nos anos anteriores persistiu e ainda se ampliou nos anos subsequentes. Este ponto tem enorme importância na explicação das transformações ocorridas na economia brasileira no decênio dos anos quarenta





Enquanto os preços internos e os de exportação se elevam intensamente em todo o período que tem início em 1939, os preços, de Importação crescem com muito menor rapidez.

Entre 1939 e 1944, os preços de importação aumentaram em 64 por cento, conquanto o nível dos preços internos se elevou em 98 por cento.

No período seguinte a disparidade continua a acentuar-se: entre 1944 e 1949 os preços de importação se elevam em 36 por cento, conquanto o nível interno de preços cresça em 70.

A consequência prática dessa disparidade crescente foi a subversão do nível relativo de preços que havia servido de base para o desenvolvimento industrial desde o começo dos anos trinta.

Se se compara a evolução do nível interno de preços no Brasil com a do nível dos preços de importação, entre 1929 e 1939, comprova-se um crescimento relativo de 60 por cento nas mercadorias importadas.

Foi sobre essa paridade de preços que se desenvolveu a economia brasileira desde a depressão até o presente. Uma tal paridade não significa necessariamente que o nível de preços dentro do país seja alto ou baixo, ou melhor, que a moeda esteja sub ou sobrevalorizada no exterior.



É possível afirmar que em 1939 a moeda brasileira era subvalorizada no exterior como que o contrário ocorria em 1929.

Entre 1939 e 1949 opera-se um processo inverso, elevando-se o nível de preços dentro do país, comparativamente ao nível dos preços de importação.

Houve, portanto, uma revalorização da moeda brasileira, apenas ocultada pelo sistema de controle de câmbio.

Tendia a restabelecer-se a paridade entre o poder de compra interno e o externo que havia prevalecido em 1929.

É fácil perceber que uma modificação dessa ordem traria consequências profundas para o sistema econômico.

O coeficiente de importações reflete a composição do dispêndio total da população, entre produtos importados e de produção interna.

Para que a população, que antes gastava perto de 20 por cento de sua renda com artigos importados, passe a gastar apenas 10 por cento, é indispensável que haja uma mudança fundamental nos preços relativos dos artigos importados e de produção interna.

Uma mudança no nível dos preços relativos teria de ser causada ou por um crescimento muito maior da produtividade dentro do país que nos setores congêneres dos países de onde procedem as importações, ou por uma modificação na taxa cambial, isto é, por uma baixa no poder aquisitivo externo da moeda.

Dada a pobreza de capital e técnica de que padece uma economia subdesenvolvida, seria pouco avisado atribuir principalmente à melhora de produtividade relativa a redução do coeficiente de importações.

Essa redução na realidade só se operou porque uma série de circunstâncias favoreceram a manutenção da renda monetária e ampliou o mercado do setor interno, encarecendo as mercadorias importadas.

Modificar essa nova paridade de preços seria comprometer toda a estrutura econômica que se havia fundado sobre ela. Não significa isso que o coeficiente de importações não pudesse ser modificado.

Se se recuperava a capacidade para importar e esta crescia mais rapidamente que a renda, haveria que contar com uma elevação do coeficiente. Mas essa elevação não teria de ser feita alterando simplesmente a paridade de preços a que nos referimos.

Se se reduzissem relativamente os preços de importação, o





Obrigado pela paciência!!

